

Sonic movimenta fornecedores em Gravataí

Com 14 sistemistas, condomínio industrial da GM deve ganhar força com avanço da produção de novo veículo

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe, de Gravataí
ana.stobbe@jcrs.com.br

A produção do Sonic, novo SUV da General Motors, está a todo vapor na planta industrial de Gravataí. O veículo chegou ao mercado em maio deste ano e, logo na primeira semana, já foram comercializadas 14 mil unidades. O sucesso nas vendas está gerando expectativas de atualizações do modelo a serem lançadas nos próximos meses e a possibilidade de exportar a novidade a outros países da América Latina. Mas a produção movimenta não apenas a GM. É vista com bons olhos pelos seus sistemistas e os fornecedores deles.

“O modelo de condomínio industrial tem sido extremamente pujante na economia de Gravataí. E o Sonic veio para complementar uma fatia de mercado que o modelo atual (Onix e Onix Plus) já não estava conseguindo tracionar tão bem. Então, para nós, é motivo de muito orgulho e de muito trabalho”, destacou o gerente de planta da Adient, Alexander Cappellari, que representou os sistemistas da General Motors no evento realizado na quarta-feira passada, 22 de julho, para celebrar os 5 milhões de veículos fabricados pela indústria desde sua instalação, em 2000.

A GM se instalou à época trazendo ao Brasil o conceito de condomínio industrial, em que

sistemistas e fornecedores se instalam dentro do complexo da própria fábrica. Assim, os custos da montadora são barateados e os prazos de produção reduzidos. Atualmente, há 14 sistemistas, que atuam em tempo real para acompanhar o ritmo da produção dos veículos que operam em capacidade plena em dois turnos é capaz de chegar a 64 carros por hora – mais de uma unidade por minuto.

As sistemistas, nesse contexto, possuem um monitor instalado nas suas fábricas 100% conectado à planta da GM. Assim, é possível prever demandas do complexo e fornecer os materiais, peças e equipamentos necessários para a produção de cada um dos três modelos de veículos fabricados pela montadora em Gravataí. Com a modernização da General Motors para a chegada do Sonic, que exigiu um aporte de R\$ 1,2 bilhão, as 14 empresas ali instaladas precisaram acompanhar o fluxo.

“Os investimentos da General Motors fazem com que os sistemistas tenham que acompanhar. Tivemos um processo de automatização muito grande, investimentos em inteligência artificial também estão acontecendo. E há um processo de contratação de mão de obra para podermos aumentar a capacidade de entrega das nossas linhas, porque é um sistema que se comporta de maneira sinérgica, com a fábrica como mola propulsora, fazendo com que a gente busque os cami-



Produção do Sonic envolveu investimento de R\$ 1,2 bilhão na fábrica da General Motors

nhos para dar o suporte da maneira que ela precisa”, acrescenta Cappellari.

O presidente do sindicato dos metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari, garante que esse movimento de busca por mão de obra, de fato, está demonstrando um impacto trazido pelo Sonic no mercado de trabalho. A reportagem, ele afirmou que, embora não possua números concretos a serem compartilhados, tem observado que a contratação de trabalhadores a partir da abertura de novas vagas está ocorrendo

em todas as semanas, tanto na General Motors quanto nas suas sistemistas. Atualmente, atuam em todo o complexo cerca de 4 mil funcionários.

E a expectativa dos sistemistas é justamente que o número de veículos fabricados, que é condicionado às demandas do mercado, cresça.

“No ano de 2025, chegamos a performar na casa de 150 mil unidades produzidas por ano no complexo. Agora, estamos falando, com certeza, de mais de 200 mil unidades. E o faturamento

(de todo o condomínio industrial) acompanha o sucesso do modelo e a expansão do volume”, avalia Cappellari.

O complexo como um todo deve trazer também arrecadação aos cofres públicos de Gravataí e do Estado. No caso do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), o impacto deverá ser direto. Já no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS), o valor deve ingressar pelo Valor Adicionado Fiscal, com impactos visíveis a partir de 2028.

Fornecedores das sistemistas da General Motors também serão beneficiados



TPV fabricado pela FCC é utilizado em três elementos do Sonic

Além das sistemistas, há na cadeia da General Motors as fornecedoras de cada uma delas, que devem lucrar com o avanço das atividades. É o caso da FCC, indústria de ciência dos materiais de Campo Bom que fornece TPV às empresas que atuam no complexo, um termoplástico com características semelhantes à da borracha amplamente utilizado no setor automotivo e que apenas é produzido pela fábrica em toda a América Latina. No caso do Sonic, o material fornecido pela empresa do Vale do Sinos está presente em três elementos: no isolador do bagageiro, nos perfis das janelas e no radiador.

Antes da expansão da FCC, que contou com investimento de

R\$ 50 milhões e permitiu que a indústria passasse a fabricar o componente em quantidades suficientes para atender à demanda total da América Latina, 80% do termoplástico era importado. Agora, com os custos logísticos facilitados, a atividade industrial também passa a ser mais incentivada e a fábrica de Campo Bom poderá comercializar mais o produto.

“Uma das grandes vantagens que temos é justamente essa. A certeza de que tem um fabricante local com alta tecnologia que permite ter entregas frequentes de uma forma mais ágil e veloz. Hoje, a maior parte do material importado é dos Estados Unidos. E, se formos pen-

sar, faz muito mais sentido trazer matérias-primas da Ásia para o Brasil e fabricar próximo do local de consumo do que levar para outro continente, fabricar lá, e aí mandar o material para cá. Tem coisas que demoram de 30 a 45 dias. Daqui, dá para reduzir para 10 dias”, comenta o diretor de negócios da FCC, Marcelo Garcia.

E a percepção é compartilhada pelo CEO da FCC, Marcelo Reichert: “As grandes montadoras e fabricantes de automóveis têm pressionado muito a cadeia para ter fornecimento local. Grande parte do incentivo em estarmos colocando uma nova tecnologia de produção aqui se deu exatamente por pedidos dos clientes”, constatou.